

Defesa e Segurança integrada nas fronteiras: desafios e oportunidades

Tomaz Espósito Neto 

Universidade Federal da Grande Dourados.
Dourados, MS, Brasil.
tomazneto@ufgd.edu.br

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Luciano Stremel Barros 

Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de
Fronteiras (IDESF)
Foz do Iguaçu, PR, Brasil.
barros@idesf.org.br

Tássio Franchi 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior
do Exército, Instituto Meira Mattos.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
editor.cmm@eceme.eb.mil.br

À despeito das diversas formas de integração e do estreitamento de laços entre os países (políticas, econômicas, culturais, militares, tecnológicas), existe na atualidade um processo de (re)valorização da atuação estatal nas fronteiras, em especial para o enfrentamento de uma série de fenômenos complexos e diversos como a migração internacional, o aumento de violência relacionada aos ilícitos transfronteiriços (tráfico de drogas, contrabando de armas, entre outros) e fenômenos sanitários internacionais, como a pandemia de Covid-19. Esses fatos não são isolados, pois, as causas e as consequências, se entrelaçam e/ou transbordam para outros temas, como Direitos Humanos, Meio-Ambiente, Economia, interesses geopolíticos, entre outros. Movendo todo o sistema há uma pluralidade de atores, estatais e não-estatais que trabalham em prol de seus interesses (individuais ou coletivos) em diferentes níveis locais, regionais, nacionais e internacionais. Para além disto ainda existem condicionantes geográficas, que diferenciam as regiões de fronteiras ao redor do mundo facilitando ou dificultando a presença e o desenvolvimento de atividades humanas.

Por mais dinâmicas que algumas regiões de fronteiras sejam as regulamentações dos limites e possibilidades ao seu desenvolvimento, responsabilidades com a segurança e defesa do território, permanecem sob tutela dos estados nacionais. A atuação em espaços e cenários complexos cada vez mais requer um entendimento das diversas dinâmicas que ocorrem nestas regiões e estratégias integradas de atuação. Seja integrações locais entre os diversos órgãos e agências do estado com entes não estatais, sejam integrações entre entes internacionais para o enfrentamento de questões transnacionais. Este Dossiê buscou trazer textos para mostrar a diversidade e a complexidade destes temas.

A questão da migração internacional é um tema atual e global. No Brasil, a Operação Acolhida é uma das facetas que mostra os desafios da atuação estatal frente a esta questão. Para tratar deste tema o dossiê traz artigos como: “A securitização da fronteira brasileira diante da crise migratória venezuelana: análise do processo de ordenamento da fronteira na perspectiva das Operações Controle e Acolhida” e “Refugiados venezuelanos nas fronteiras do Brasil durante a pandemia da covid-19: uma análise a partir dos estudos de segurança”, além de uma entrevista com o General de Divisão Antonio Manoel de Barros, coordenador operacional da Operação Acolhida. Nesta linha de ajuda humanitária, mas com uma visão internacional da atuação brasileira está o artigo “A iniciativa Action for Peacekeeping e seu pilar do desempenho & responsabilização em operações de paz das Nações Unidas: uma perspectiva brasileira”.

As fronteiras políticas seguem sendo limites para a atuação das forças de Segurança e Defesa dos Estados nacionais, salvo em casos que atuam sob a égide de organismos internacionais. Mas a presença e a atuação destes atores estatais têm um peso importantes na organização destes espaços. Deste este ponto de vista, temos os artigos como: “A expansão das organizações criminosas nas fronteiras da América do Sul e as iniciativas do Estado brasileiro”; “Erradicação de cultivos ilícitos como estratégia da Polícia Federal para a redução de oferta de maconha no Brasil” e no cenário internacional “Não é prioridade”: uma análise da prevenção ao terrorismo em Portugal”. O tema clássico de disputas fronteiriças também está presente no dossiê com o texto “Contencioso entre Guyana e Suriname acerca dos limites marítimos (2000-2007)”. Para buscar compreender algumas questões ligadas ao desenvolvimento das áreas fronteiriças e o peso dos atores estatais, dois textos foram ofertados: “Estímulos e entraves à integração econômico-social na fronteira; o acordo de localidades fronteiriças do MERCOSUL”; e com foco no Arco de Fronteiras Norte “O reflexo socioeconômico da presença militar em um município da fronteira norte: Barcelos-AM e o 3º Batalhão de Infantaria de Selva”.

Sabemos que tais temas são complexos, os editores convidados e a Coleção Meira Mattos buscaram trazer alguns textos de forma a fomentar o debate com a academia, a sociedade e os agentes que atuam sobre alguns dos temas. Por isso além de artigos acadêmicos foram ofertados nesta edição textos de tomadores de decisão que ocuparam cargos em organizações com atuação nas áreas de fronteiras e nos temas relacionados.

Esse dossiê foi organizado e conduzido por pesquisadores do projeto “Defesa Nacional, Fronteiras e Migrações: estudos sobre ajuda humanitária e segurança integrada”, um projeto PROCAD-Defesa apoiado pelo Ministério da Defesa e CAPES (capitanado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército-ECEME), a Cátedra Jean Monnet da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social das Fronteiras (IDESF).